

Pecuária repete no DF seus vícios mais comuns

Paulo Euler

O Distrito Federal possui um rebanho bovino estimado em 107 mil cabeças, das quais 85 mil voltadas à produção mista de leite e carne e 22 mil apenas para corte. Os dados são Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural — Emater do DF, através do seu gerente de pecuária, o veterinário José Lopes Germano, que faz a ressalva: “Esse total é apenas o rebanho do DF, mas hoje atuamos também no Entorno”, o que aumentaria o rebanho para cerca de 1.200 mil cabeças”. Lamentavelmente, entretanto, a qualidade do rebanho deixa muito a desejar e o mesmo se pode dizer da sua sanidade”, destaca Germano, observando que apenas 35 por cento dos animais são vacinados contra a febre aftosa e que pelo menos seis por cento são portadores de brucelose. A mastite atinge 25 por cento das matrizes e outras doenças como tuberculose, raiva, botulismo, diarreias, e outras, causadas por ectoparasitos (carapátos) e endoparasitos (berne, vermes), também são frequentes, embora em menor escala.

O veterinário considera lamentável esta situação e atribui o baixo nível do rebanho à falta de profissionalismo dos criadores. “É claro que existem as

gião.

“Sem essa lei, ficamos de mãos atadas pois não podemos obrigar o criador a vacinar o seu animal e nos casos mais graves temos que recorrer ao Ministério da Agricultura, que nem sempre está em condições de atender prontamente, com a urgência que a situação exige”, esclarece Germano.

Especialista em nutrição de ruminantes, o gerente de pecuária da Emater afirma que a qualidade do rebanho está piorando porque os criadores não se preocupam com os três fatores fundamentais para se obter animais sadios e de boa qualidade: alimentação, genética e cuidados sanitários. São raros os criadores que se preocupam em oferecer uma alimentação adequada para o seu gado, diz ele, lembrando que o gado precisa de comida nas quantidades certas em termos de proteínas, fibras e sais minerais. Não se vêem criadores preocupados com a formação de capineiras, divisão de pastagens, silagem e balanceamento de dieta animal. São raros os que utilizam o feno e além disso a origem genética do nosso rebanho cada vez mais se deteriora. Apesar dos programas de melhoramento genético via inseminação artificial promovidos pela Emater, pela Embrapa e por particulares, o que se nota é uma grande apatia.

Doenças e vacinas — A Emater-DF elaborou um quadro, na realidade, um guia prático para reconhecimento e prevenção de doenças de bovinos, indicando as principais doenças, seus sintomas e a profilaxia recomendada. Junto com esse guia, preparou também um calendário contendo todos os passos necessários para assegurar a boa saúde do rebanho. Entretanto, segundo José Lopes Germano, dos 2.600 criadores cadastrados pela Emater, muito poucos são os que seguem a risca o calendário.

O problema maior, de acordo com o veterinário, é que basta um criador

sem cuidado para prejudicar todo o conjunto de maneira irremediável especialmente nos casos de aftosa e brucelose. A lei que está para ser enviada à Câmara Legislativa propõe o controle total da movimentação de animais no território do DF e torna obrigatória a vacinação, além de criar o chamado “rifle sanitário” que é o abate obrigatório do animal contaminado. Isso, certamente induzirá o criador a cuidar melhor do seu rebanho para não ter prejuízos em sua atividade.

Em relação aos rebanhos nacionais, José Lopes Germano diz que com exceção do Paraná, onde foi feito um esforço de melhoria pelo governo o rebanho do Distrito Federal mantém a média de produção leiteira, cerca de 3 litros/vaca/dia, que é muito baixa. Na produção de carne, a taxa de desfrute do rebanho é pouca coisa maior, enquanto a média nacional está em torno de 15 por cento, no DF essa taxa é de 19 por cento.

Tanto a Emater como a Embrapa possuem cartilhas didáticas sobre a formação e manejo de capineiras, que podem ser obtidas em qualquer escritório da Emater ou nos centros da Embrapa, sendo que esta última está sempre pesquisando e melhorando novas forrageiras.

ISAAC AMORIM



Rebanhos bem cuidados são quase exceção no Entorno

exceções, honrosas exceções aliás, mas que servem apenas para confirmar a regra. No geral o que se vê são os chamados criadores de fim de semana, pouco motivados a investir no seu rebanho e a aplicar novas tecnologias, ou pelo menos seguir as recomendações mínimas de controle sanitário como o calendário de vacinações. Não fosse pelas tais exceções, seria desolador constatar o nível do nosso rebanho, que cai mais ainda se considerarmos o Entorno. É realmente frustrante, afinal temos aqui na Emater, toda a tecnologia à disposição. E para um rebanho de 107 mil cabeças somos 15 veterinários, um luxo que talvez nenhum estado da Federação possa contar. Basta que o produtor se interesse e utilize o que a Emater tem para lhe oferecer. Aliás, não só a Emater. Aqui no Distrito Federal o produtor pode contar também com a Fundação Zoobotânica, a Embrapa e ainda um bom número de empresas privadas de muito bom nível”, completa José Lopes Germano.

O técnico da Emater acredita que um fator fundamental para elevar a qualidade sanitária do rebanho no DF e Entorno será a aprovação da lei já anunciada pelo secretário de Agricultura, Nuri Andraus, que pretende erradicar a febre aftosa da re-